

L. Release Oficial



Projeto aprovado pelo PROAC - Concurso de Apoio à FESTIVAIS DE ARTES 2015 pela Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo

DANÇA À DERIVA MOSTRA LATINO-AMERICANA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CHEGA EXPANDIDA A SUA 4ª EDIÇÃO

Mostra, que começou em caráter bienal, já acontece anualmente e se estende para as cidades de Suzano e Registro, em formato pocket de dois dias.



Entre 1 a 7 de agosto, acontece a Dança à Deriva 2016 – Mostra Latino-Americana de Dança Contemporânea, que chega à sua 4ª edição. Desta vez, o Centro de Dança Umberto da Silva da Galeria Olido é o espaço escolhido para receber espetáculos, performances, rodas de conversa, debates, lançamento de livro e exibição de vídeos de 19 coletivos artísticos de países como Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Uruguai, Paraguai e Guatemala. Toda a programação é aberta ao público.

A Mostra, que se dá sempre com o propósito de facilitar e estimular trocas de experiências entre os artistas, fomentando o diálogo entre as nações por meio da linguagem da dança, traz para a cena espetáculos que evidenciam processos de pesquisa de linguagem que arriscam novas estéticas e outros novos modos de se relacionar artisticamente com o corpo e com as ideias nele perpassadas. O evento também potencializa coletivos que buscam alternativas para realizar seus projetos poéticos numa perspectiva mais horizontal, de parcerias e estratégias. Desenha, assim, um novo mapa de possibilidades, fortalece processos colaborativos de criação e de produção e, sobretudo, abre caminho para que as produções nacionais possam circular por outros países deste continente diverso e multifacetado, dando espaço para o que pouco se discute na dança: a internacionalização.

A abertura, do dia 1º de agosto, às 19h, na Sala Paissandu, fica por conta da Cia. Hombrebuhó, dirigida por Yenser Pinilla, com “Elogio de Guerra”, solo que fala das angústias do homem contemporâneo, forçado a percorrer, inerte, um caminho que não escolheu, em contraposição aos seus desejos mais profundos e prementes. Yenser, bailarino e professor envolvido com a direção artística de

alguns dos mais representativos coletivos de dança de Bogotá (Colômbia), também coordenará, ao lado da bailarina e coreógrafa Ingrid Londoño, o Laboratório coreográfico Camaleão, vivência de investigação do movimento, que acontece todas as manhãs e prevê apresentação de um resultado cênico ao final.

As brasileiras Dual Cena Contemporânea, de São Paulo, e Balé Baião, de Itapipoca, Ceará, retornam à Mostra – a primeira com seu recém-estreado “Profetas da Selva”, e a segunda com espetáculo, exibição de videodança e lançamento do livro “Dança Balé Baião: 20 Anos em Companhia”, publicação comemorativa de “duas décadas de dança e pertencimentos, de dança e resistências, de dança e insistências”, como escreve o pesquisador, professor e crítico de dança Joubert Arrais no prefácio. Do Ceará, vem também a Cia Flex, que em “Vida ou Morte ao boi” fala das possíveis ou impossíveis relações da cultura high-tec com os costumes tradicionais. Aline Brasil e Anna Behatriz Azevedo, de Goiás, se apresentam com a performance “Ao caírem as abas”, parceria com o músico Jeferson Leite, que traz como principal referência o conto “Cadeira”, de José Saramago, em imagens que traduzem degeneração, decomposição e o limiar entre a vida e a morte.

Entre as companhias estrangeiras que estréiam presença na Mostra está o coletivo formado pelos artistas uruguaios e veteranos da dança Norma Berriolo (direção) e Luciano Álvarez (interpretação), que, ao decidirem voltar a dançar no final do ano passado, criaram o solo “Al Borde de la Piscina”, nome que batiza a companhia e revela um corpo maduro em constante desafio contra o tempo e a própria fragilidade com a força do ser que escolhe a luta, a beleza e o amor.

Do México vêm três companhias e cinco trabalhos: a En NingunLugar apresenta duas criações em parceria com coletivos colombianos – “Re-construcción de Los hechos”, em colaboração com Amaranto, coreografia que usa o ciclo da água como metáfora para falar de vida e de morte, e “Intromisiones insatisfactorias”, onde investiga, junto a HombreBuho, de Yenser Pinilla, os problemas de comunicação entre dois homens que habitam o mesmo espaço; a Fósforo Escenamóvil, também com dois trabalhos – “Tripulación a bordo” e “Enigma de un dia sin Luna”; e o Colectivo Caninos Danza y No Danza, com “MOR, Sutilezas del sueño”.

O Chile aparece com dois grupos – CiadeDanzaConminombre, que, com humor, transita por diferentes formas de materializar a ideia do corpo na cena contemporânea com a coreografia “Algunos mitos sobre el cuerpo y otras siutikerías”, e o Colectivo Chile, que também parte de uma visão irônica para falar da mulher e os clichês relacionados a seu papel na sociedade, em “Paisajes”.

A Mostra reserva ainda a participação da Kalus Danza Contemporânea (Colômbia) com três obras: “Vivi-En-Do”, “No sistemático” e “No Fatum”; do Proyecto Inmersión (Argentina), com a peça homônima; da Otrapiel Cia. de Danza (Paraguai), com “Corteza”; da Espiral Danza (Guatemala), com Nahuatl; da artista boliviana Camila Bilbao, com a performance Vértigo; e das brasileiras Patrícia Pina Cruz, com Z.I.G.O.T.O, e Nívea Jorge, acompanhada pelo músico Viana Júnior (Ceará), em “Solo de Barro”.

Novas derivas

Para ampliar a abrangência do projeto, estabelecer novas parcerias e outras trocas poéticas, na semana seguinte, quatro companhias – Dual Cena Contemporânea (São Paulo), HombreBuho (Colômbia), Amaranto e En NingunLugar (Colômbia-México), e Colectivo Canino Danza y No Danza (México) – permanecem em São Paulo e estendem o Dança à Deriva para as cidades de Suzano (dias 11 e 12/8), e depois Registro (13 e 14/8).

Numa realização da Radar Cultural Gestão e Projetos, sob a direção geral de Solange Borelli, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria de Estado da Cultura, Dança à Deriva – Mostra Latino-Americana de Dança Contemporânea se consolida cumprindo a sua principal vocação: preservar os vínculos estabelecidos em cada edição para dinamizar e fortalecer o intercâmbio artístico-cultural entre países da América Latina.

Confira a programação completa:

(também em <https://dancaaderiva.wordpress.com/>)

Dança à Deriva 2016 – 4ª Mostra Latino-Americana de Dança Contemporânea

PROGRAMAÇÃO

01 de agosto - segunda-feira

19h30 - Abertura

20h

COMPAÑÍA HOMBREBUHO (Colômbia) Elogio de Guerra

"Desespero cobre o dia. Agora não estou vivendo em qualquer tipo de mundo. Estou suspenso no éter. Não tem a paixão ou emoção de coisas individuais. A vida parece opaca. É difícil ordenar pensamentos. Estou sempre seguindo em vez de ir para onde quero ir"

Yenzer Pinilla, bailarino e mestre da academia superior de artes de Bogotá, e da faculdade de artes da Universidad distrital Francisco José de Caldas, é um artista envolvido com a direção de alguns dos mais representativos coletivos de dança da capital da Colômbia. Em 2015, motivou-se por montar sua própria companhia com o propósito de abrir novas portas criativas para sua pesquisa de linguagem e composição coreográfica. Com "*Elogio de Guerra*", trata das angústias do homem contemporâneo, forçado a percorrer, inerte, um caminho que não escolheu em contraposição aos seus desejos mais profundos e prementes.

Direção e interpretação Yenzer Pinilla García

Técnico de iluminação e som Luis David Cáceres

Figurino Mila Chávez

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 40min

<https://www.youtube.com/watch?v=A1IRvXBTJ1U>

02 de AGOSTO – terça-feira

19h

BALÉ BAIÃO DANÇA CONTEMPORÂNEA (Ceará – Brasil) Prelúdios para Danças Caboclas

Em "Prelúdios para danças caboclas", Gerson Moreno, Cacheado Braga e Viana Júnior, atuantes na Cia Balé Baião, de Itapipoca, interior do Ceará, desenham na cena um itinerário de Ritos precários e crus. Gradativamente os corpos se fazem "abertos para incorporar" suas ancestralidades caboclas, curandeiros, pajés e guerreiros, na vibratória de maracás, tambores, loas e clamores desnudando suas peles encarnadas pelo Urucum sagrado. As características caboclas se revelam nos corpos afro-indígenas dos dançarinos, que despretensiosamente des-dançam paços da tradição, evocam códigos, símbolos e gestos que residem na gíria da Jurema, e através delas se permitem chegar a outras possíveis corporeidades, outros possíveis rituais.

Concepção e direção: Gerson Moreno

Artistas-criadores: Viana Júnior, Cacheado Braga e Gerson Moreno

Música ao vivo: Viana Junior

Cantos: Gerson Moreno e Viana Júnior

Trilha mecânica e registros: Cacheado Braga

Classificação indicativa: 18 anos

Duração: 35 minutos

<https://www.youtube.com/watch?v=HdBTSyLTdHc>

<https://www.youtube.com/watch?v=Vz6H2v0uXFo&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=qmmCz4ONU8g>

19h45

PATRICIA PINA CRUZ (São Paulo – Brasil) Z.I.G.O.T.O.

Em Z.i.g.o.t.o, Patrícia Pina Cruz levanta questionamentos sobre o poder dos gêneros, a luta de forças entre os sexos, a supremacia de um perante o outro ou igualdade de importância na existência. O poder de nossas heranças sociais patriarcais emaranhadas em nossa mitologia pessoal limita a percepção exata das coisas; a percepção é influenciada pelo censo comum. Z.i.g.o.t.o, vem negar essa herança patriarcal, que passa por uma cultura de dominação que oprime especialmente as mulheres, que nega a elas humanidade e as trata como inferiores e incapazes. A luta entre os estereótipos dos gêneros resulta no estupro, dando origem assim ao zigoto, fecundo da escravidão e do ódio de séculos de moldes opressores de sociedade, mas também, fecundo de esperança e de um recomeço de luta contra qualquer forma de opressão.

Concepção e cenário: Patrícia Pina Cruz

Figurino: Patrícia Pina Cruz e Brechó Xodó

Trilha sonora original: Dj Selva

Luz: Pedro Costa

Assistência de criação: Black Escobar

Imagem: Vanessa Nascimento

Classificação indicativa: 18 anos

Duração: 20 min.

<http://patricia-pina-cruz.simplesite.com/>

<https://www.youtube.com/watch?v=qzss4NDyzHM>

www.youtube.com/watch?v=XRloCPSUivA&feature=youtu.be

20h30

DUAL CENA CONTEMPORÂNEA (São Paulo – Brasil) Profetas da Selva

Espectáculo criado a partir do envolvimento dos integrantes da Dual com a rotina de trabalho, de rituais e danças na casa sagrada, da religiosidade, da música e das pinturas corporais das aldeias Guarani Guyrapa-Ju e Krukutu, ambas situadas no Estado de São Paulo, "Profetas da Selva" propõe a recomposição de danças praticadas pelas etnias Tupi e Guarani no século XV, para evocar a mitologia ao redor do chamado "profetismo tupi-guarani", cujo tema principal consistiria nas grandes migrações "místicas" dirigidas por xamãs em busca de uma terra maravilhosa – 'Yvy Marã ey', Terra Sem Mal –, onde deuses e homens seriam iguais e cujo acesso se daria através de jejuns e de danças, conduzidos por profetas.

Após a apresentação, bate-papo sobre a temática e o processo de criação.

Contemplado pelo edital PROAC n 04/2015 para a Produção de Espectáculo Inédito e Temporada de Dança, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Direção geral e cênica: Ivan Bernardelli

Elenco: Junior Gonçalves, Kleber Cândido, Ivan Bernardelli, Urubatan Miranda e Wellington Campos

Projeto de Luz e Iluminação: Osvaldo Gazotti

Tatuagens: Mauro Nakata – Tattoos do Mauro

Cenografia: Mauro Martorelli

Coordenação da Pesquisa e Intercâmbio nas aldeias indígenas: Roger Muniz

Orientação da Pesquisa Musical: EdsonTosta Matarezio

Oficina de Pintura Corporal Indígena: Xumaya Xya (indígena Funil-ô)

Produção e Produção Executiva: Radar Cultural Gestão e Projetos - Solange Borelli

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 50 min.

<https://ciadual.wordpress.com/>

https://www.youtube.com/watch?v=sT_E1T3Bq2I

03 de AGOSTO – quarta-feira

19h

CAMILA BILBAO (Bolívia)

Vértigo

Em “Vértigo”, trabalho multidisciplinar, que combina teatro, dança e audiovisual, criado pela dramaturga Camila Urioste e a bailarina Camila Bilbao, o tubo de poledance – que nos últimos anos vem se distanciando de seu lugar tradicional de entretenimento em bordéis e transformando-se em uma disciplina que mulheres de todo tipo praticam para conectar-se com seu corpo, estar em forma e divertir-se –, torna-se um elemento narrativo para falar da mulher e seu corpo, seu medos e sua relação com outras mulheres.

Criação: Camila Bilbao e Camila Urioste

Direção: Camila Urioste

Coreografia e interpretação: Camila Bilbao

Texto: Camila Urioste

Iluminação: Diego Ayala

Desenho sonoro: Bernardo Rozo

Produção: Gabriela Claros

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 45 min

19h45

CIA. FLEX DE DANÇA CONTEMPORÂNEA (Ceará – Brasil)

Vida ou morte ao boi

O trabalho nasce do desejo de compreender as possíveis relações e distanciamentos existentes entre a brincadeira do Reisado, folguedo popular brasileiro, e a demanda tecnológica contemporânea, partindo da vivência e observação de um lugar que, mesmo rico em tradição, se desvincula a passos largos da essência, que vê a globalização com ares dicotômicos e não conectivos, impossibilitando as relações da cultura hight-tec com os costumes tradicionais.

Criação, direção e interpretação: Thiago Soares

Sonoplastia: Manoel Saldanha

Iluminação: Karol Araújo

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 35 min.

20h30

enNingúnlugar & AMARANTO (México/Colômbia)

Re-Construcción de los hechos

"Comece com a morte refazendo o caminho para a vida e, finalmente, regressar à morte ... Um mundo onde tudo é duplo, onde a mesma coisa acontece duas vezes ..."

A Invenção da Solidão, Paul Auster

Projeto de pesquisa cênica e fotográfica mutável e adaptável, “Re-Construcción de los hechos” inspira-se no ciclo da água como metáfora e necessidade real para a vida e a morte. A partir de ângulos diferentes, a peça explora a reconstrução, redefinição e re-significação constantes a que estão submetidos nossos corpos físico e mental.

Equipe de criação: Luis Rubio, Eliana Jiménez e Catalina Torres

Intérpretes: Eliana Jiménez e Luis Rubio

Música: Handgedup, Rafael Anton Irisarri, Taylor Deupree.

Edição musical: Eliana Jiménez

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 45 min.

<https://www.youtube.com/watch?v=0yXXg3F6fkQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=0yXXg3F6fkQ>
<https://www.youtube.com/watch?v=dpNwJTSErjM>

04 de AGOSTO – quinta-feira

19h

OTRAPIEL COMPAÑIA DANZA (Paraguai) Corteza

Baseado na carta “O Inverno sempre se transforma em Primavera”, escrita pelo Monge Budista Nichiren Daishonin, por volta de 1275, “Corteza” explora, por meio de diferentes linguagens de composição estética, como o ser humano evolui e transcende avançando frente aos obstáculos.

Direção geral e produção: Otrapiel Cia.

Integrantes: Diana Fuster, Natalia Fuster e Giselle Montanholi

Bailarinas convidadas: Keli Borges (FACES Ocultas Cia de Danza)

Música original: Pierpaolo Fuster, Evelin Gleinnie e Muse.

Figurino: Sara Fernández

Coreografia e cenografia: Otrapiel Cia.

Assistente de coreografia: Fernando Hurtado (Espanha).

Classificação indicativa: 14 anos **Duração:** 50 min. **20h**

NÍVEA JORGE E VIANA JUNIOR (Ceará – Brasil) Solo de Barro

Filhos criados no leite de barro. No chão de terra batida. No torno da vida.

Numa busca pela (re)significância da sua dança, Nívea Jorge propõe uma concepção que surge a partir da sua própria projeção, com a metáfora entre o feitio do jarro e as diferentes fases da vida. A partir desse autoencontro, o barro como elemento imagético e sensorial, é o mote para explorar o desconhecido numa descoberta de percursos corporais que traduzem o corpo como sujeito e objeto de arte. O fio condutor é o diálogo entre movimentos e sonoridades que refletem o eco da natureza humana em busca de sua origem, da (re)significância do “eu” ancestral. Uma obra que se propõe ritualizar os ciclos do Sagrado/humano, pelo barro, água, fogo e ventanias afro-indígenas/ancestrais.

Concepção e performance: Nívea Jorge

Músico: Viana Júnior

Direção dramaturgica: Gerson Moreno

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 25 min.

05 de AGOSTO – sexta-feira

19h

COMPAÑIA FÓSFORO ESCENAMÓVIL (México) Tripulación a bordo

“Tripulantes são aqueles que se convertem em barco”

“Tripulação a bordo” fala de trânsitos, dos impulsos e caminhos que percorremos para resolver nossos conflitos. Com trilha sonora original da Triciclo Circus Band, a coreografia nos coloca em um barco onde cinco tripulantes – um marinheiro, um piloto, um gondoleiro, um maquinista e um astronauta – empreendem uma viagem para fugir da melancolia da rotina e realizar o sonho almejado por cada um. Seu formato lúdico torna a peça também apropriada para o público infantojuvenil, que está aprendendo que na vida há momentos difíceis e que muitas vezes a solução está em nós mesmos

Direção geral: Patricia Rodríguez e Raul Rosas
Direção coreográfica: Patricia Rodríguez
Elenco: Raúl Rosas, Karen Orozco, Mauricio Rico y Patricia Rodríguez
Música original: Alejandro Preisser
Trilha sonora original: Triciclo Circus Band
Luz: Jéssica Elizondo
Direção de arte e figurino: Raúl Rosas
Classificação indicativa: livre
Duração: 20 min.

19h30

KALUS DANZA CONTEMPORÂNEA (Colômbia) **No sistemático**

Vivemos como unidades de produção, mas somos seres de pensamento e sentimento. Por que nos comportamos como robôs? Por que buscar a aprovação dos outros, em vez de buscar nossa realização? Por que não arriscar mais e ouvir mais a nós mesmos? “No Sistemático” propõe uma reflexão sobre estas questões por meio de uma proposta coreográfica de improvisação para ser vista a partir de qualquer ângulo e permitir que cada um construa sua própria história.

Direção e coreografia: John Fandiño
Intérpretes criadores: Gabriela Pardo e John Fandiño
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 12 min.

20h

PROYECTO INMERSIÓN (Argentina) **Inmersión**

“Inmersión” une corpo e imagem em constante movimento, para acompanhar a vida de um ser, desde o nascimento, passando por seu condicionamento social, o desenvolvimento do feminino até a luta pela liberdade. O corpo, presente aqui e agora, se multiplica, dialoga com sua imagem projetada, com suas sombras e as diversas paisagens, que se desdobram em outras personagens. O pequeno e o sublime se entrelaçam num percurso que convida à intimidade do mundo, do corpo e seu fluir.

Concepção e direção: Pamela Fernández e Sebastián Labaronne
Coreografia e dança: Pamela Fernández
Criação audiovisual e iluminação: Sebastián Labaronne
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 45 min.

21h

COLECTIVO CHILE (Chile) **Paisajes**

“Paisajes” se constrói por meio de desenhos corporais e sonoros que representam certa extensão do terreno feminino. A partir de uma visão lúdica e irônica, vários clichês relacionados ao papel da mulher – inocência, feminilidade, vulnerabilidade – são visitados e manipulados para transformá-los em ferramentas de poder.

Criação e interpretação: Paula Sacur.
Interpretação: Paula Sacur e Francisca Sazie.
Criação e interpretação musical: Isidora Edwards.
Desenho de luz: Cristián Reyes.

Assistente de direção: Ernesto Orellana
Assistente cênico: Francisco Miranda
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 25 min.

22h

ALINE BRASIL E ANNA BEHATRIZ AZEVEDO (Goiás – Brasil) **Ao caírem as abas**

“Ao caírem as abas” nasceu da parceria entre três artistas goianos: Aline Brasil, bailarina, atualmente residindo em São Paulo, Anna Behatriz Azevêdo, bailarina e artista plástica, e o músico Jeferson Leite. As principais referências partiram do conto “Cadeira”, de José Saramago, e se estenderam para outras perspectivas em torno da discussão sobre a queda de uma cadeira que, com os anos, torna-se frágil por guardar dentro de si seres que carcomem o seu interior, construindo caminhos e significados que só se tornam visíveis quando a sua estrutura roída cai. A leitura sobre esta queda trouxe, na perspectiva dos artistas criadores, diversas imagens que traduzem a degeneração, a decomposição, o limiar entre a vida e a morte. Em oposição ao processo criativo, que em grande parte se deu dentro de um apartamento fechado, o trabalho adquiriu uma relação muito próxima com o público, ultrapassando a estrutura de palco.

Intérpretes-criadoras: Aline Brasil e Anna Behatriz Azevêdo

Trilha sonora: Aline Brasil e Anna Behatriz Azevêdo

Música: Jeferson Leite

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 30 min.

06 de AGOSTO – sábado

19h

COLECTIVO CANINOS - DANZA Y NO DANZA (México) **MOR, Sutilezas del sueño**

“MOR, Sutilezas del sueño” é um jogo baseado no conto “7 coisas que você deve saber sobre Jeronimo”, do escritor mexicano Ruy Feben. Na história, um especialista em Súbito Movimento Ocular (MOR) narra a vida de Jerônimo, homem rico e poderoso que frequenta uma empresa de sonhos com o desejo de superar um trauma da infância, viajando em um mar de possibilidades, memórias, ficção e realidade.

Intérprete criador: Christian Jiménez Rojas

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 30 minutos

<https://www.youtube.com/watch?v=bEKimAfsn74>

19h30

KALUS DANZA CONTEMPORÂNEA (Colômbia) **No Fatum**

Qual é a sua história pessoal? Que caminhos tem percorrido? Em quem você se tornou com suas decisões e aprendizado? Experiências vividas, incorporadas e recolhidas como pedras de caminhos quadrados, circulares, infinitos que geram outros caminhos iluminados de cores e grandes avenidas cinzas, metálicas, asfaltadas. Estradas onde temos de caminhar sem ver, sem saber. Caminhos invisíveis sem rumo onde o trajeto que cada um forja é, no final, a viagem de sua vida e não só um destino que se encontra.

Criação e coreografia: Mónica Osma e Jose Jaime Vanegas

Direção: John Fandiño

Intérpretes: Mónica Osma e Jose Jaime Vanegas

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 15 min.

20h

CIA DE DANZA CONMINOMBRE (Chile) Algunos mitos sobre el cuerpo y otras siutikerías

"Um corpo é uma imagem oferecida a outro corpo" Jean Luc Nancy.

Com (aparentemente) um intérprete na cena, "Algunos mitos sobre el cuerpo y otras siutikerías" transita com humor por diferentes formas de materializar a ideia do corpo na cena contemporânea. Ao organizar e ressignificar, por meio dos possíveis jogos de sentido, as diferentes relações que o corpo e sua imagem exibem, levanta questões, pondera sua existência e dá lugar ao pensamento sensível repartido por cada fragmento de ser sujeito. Dança o corpo ou o sujeito?

Direção: Luis Moreno Zamorano

Intérpretes: Luis Moreno Zamorano, Ignacio Vargas, Javier Muñoz Máximo

Criação audiovisual: Ignacio Vargas

Apoio técnico: Javier Muñoz Máximo

Apoio sonoro: Jose Miguel Candela

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 35 min.

20h45

CIA HOMBREBUHO (Colômbia) & enNingúnlugar (México) "Intromisiones Insatisfactorias"

"Intromisiones insatisfactorias" investiga os problemas de comunicação entre dois homens que habitam o mesmo espaço. Representa um "não-lugar", um espaço absurdo onde dois indivíduos, sem saber como ou porque, despertam um dia completamente colados. Incapazes de serem percebidos pelos outros, tentam resolver o seu estado por meio de incessantes debates e inevitável viagem interna que implica em reconhecer-se através do outro.

Companhias: enNingúnlugar (México) e Hombrebúho (Colombia)

Criadores intérpretes: Luis Rubio e Yenzer Pinilla.

Música: Cowboy Bebop, Godspeed you Black Emperor

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 60 min.

<https://www.youtube.com/watch?v=PjSXQJunbUE>

07 de AGOSTO – domingo

19h

RESULTADO CÊNICO DO LABORATÓRIO COREOGRÁFICO CAMALEÃO Yenzer Pinilla e Ingride Londoño

30'

19h30

COMPañIA FÓSFORO ESCENAMÓVIL (México) Enigma de un día sin Luna

“Algo morre para resurgir”

“Enigma de un día sin luna” traz como tema a relação de codependência entre um homem e uma mulher, e cujo conflito se resolve com o desprendimento de um dos personagens para chegar ao desenlace da morte do outro.

Coreografia: Patricia Rodríguez

Direção geral: Patricia Rodríguez e Raul Rosas

Coreografia: Patricia Rodríguez

Intérpretes: Raúl Rosas y Patricia Rodríguez

Música: Alejandro Franco e Alfredo Sánchez

Cenografia e iluminação: Jorge Guillen

Figurino: Brenda Zepeda

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 20 min

20h

KALUS DANZA CONTEMPORÂNEA (Colômbia) **Viví-En-Do**

O que nos une é verdade, o que nos separa é ilusório... (lei de origem e princípio ancestral dos povos indígenas)

“Viví-en-do” nasce da reflexão da companhia sobre um mundo menos indiferente, menos egoísta e mais solidário para com o sentir e o pensar do outro. A mídia, a violência, o individualismo e a necessidade de obter coisas materiais nos distraem e distanciam Contemporânea, dirigida por John Fandiño, comemora 10 anos.

Direção e coreografia: John Fandiño

Intérpretes criadores: Mónica Osma, Gabriela Pardo, Jose Jaime Vanegas e John Fandiño

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 12 min.

20h30

COLECTIVO AL BORDE DE LA PISCINA (Uruguai) **Al borde de la piscina**

Um encontro, um jogo, um desafio ao tempo, um processo em processo
Imagens, ideias, sonhos, conflitos, verdades e mentiras
uma voz, um grito, um canto

Este solo absolutamente despojado revela a realidade de um corpo maduro com espírito jovem. Mostra a fragilidade do ser em contraposição ao poder da vida, da força do ser humano que escolhe a luta, a beleza, o amor e o aprendizado em vez da complacência, a resignação e a rotina. Ambos os criadores – diretora e bailarino –, dois veteranos da dança, decidiram “atirar-se na água” e gozar do privilégio que a vida lhes dá: dançar.

Direção: Norma Berriolo

Bailarino: Luciano Álvarez

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 35 min.

OUTRAS AÇÕES

2 a 6 de AGOSTO – terça a sábado

16h

CONVERSATÓRIO

Espaço coletivo de compartilhamento e conversas em que os diretores das companhias falam sobre suas dramaturgias e processos. O bate-papo tem coordenação e mediação de Sylvia Fernandez, articuladora cultural boliviana, coreógrafa e diretora da Vidanza Companhia. Sylvia também participou da curadoria desta edição da Mostra.

3 a 6 de AGOSTO – quarta a sábado

das 10h às 13h

LABORATÓRIO COREOGRÁFICO

Camaleón – Investigação de Movimento

(mostra de resultado no dia 7)

Por: Ingrid Londoño e Yenzer Pinilla

O laboratório coreográfico "Camaleón" é um projeto de formação e investigação do movimento aplicado com a função de construir experiências cinéticas e acionar qualidades relacionadas com agilidade, capacidade de adaptação e consciência corporais. Como dinâmica, é dividido em três momentos que buscam um corpo camaleão, com base nas características próprias do animal, sua conduta e comportamento: corpo sigiloso, corpo em relação e corpo habil/composição instantânea.

Ingrid Londoño – Bailarina, coreógrafa e pesquisadora, é formada em Dança contemporânea pela Universidad Antonio Nariño e pela Academia Superior de Artes de Bogotá. Dançou em vários eventos nacionais e internacionais, integrando companhias de Bogotá como Zigma Danza, Anvar, Colectivo Carretel Danza e Dinamov Danza, da qual é diretora.

Yenzer Pinilla – Mestre em artes cênicas pela academia superior de artes de Bogotá, atua como professor de dança contemporânea na Academia de Artes Guerrero, na Universidade Manuela Beltrán e no projeto de formação artística Luctari Mentoris (Bogotá). Integrou e dirigiu várias companhias de dança e atualmente está à frente do projeto de criação cênica independente HombreBuho, trabalhando em colaboração com o coletivo En NingunLugar (México) e a companhia De-u-seme (Colômbia).

3 e 4 de AGOSTO – quarta e quinta-feira

18h

MOSTRA DE VIDEODANÇA | DOCUMENTÁRIO

Na Oficina do Zé Américo

O Documentário "Na Oficina do Zé Américo" registra e revela como se desenvolveram as experimentações corporais no Galpão da Cena de Itapipoca (antiga oficina do Pai de Gerson Moreno, o Zé Américo), de agosto de 2014 a fevereiro de 2015, que geraram a Demonstração Técnica "Receitas de baião e outros pratos". Também compartilha das oficinas ministradas pelos artistas/pesquisadores convidados que vieram contribuir com a feitura do livro "Dança Balé Baião: 20 anos em Companhia".

Fotografia/edição: Cacheado Braga | **Colaboração:** Gerson Moreno

Projeto contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna 2013.

5 e 6 de AGOSTO – sexta e sábado

LANÇAMENTO DE LIVRO

Dança Balé Baião: 20 Anos em Companhia

Com prefácio do artista-pesquisador, professor e crítico de dança Joubert Arrais, “Dança Balé Baião: 20 anos em Companhia” celebra os 20 anos de uma trajetória de resistência e resiliência artística imbricada no movimento comunitário da cidade de Itapipoca, sertão do Ceará. Festeja a continuidade coletiva permanente, junto com passagens provisórias de outros corpos dançantes.

Concepção e coordenação: Gerson Moreno | **Produção editorial:** Gerson Moreno e Cacheado Braga | **Acompanhamento editorial:** Joubert Arrais (Crítica com a Dança) | **Revisão textual:** Naiana Rodrigues, Gerson Moreno e Joubert Arrais | **Projeto gráfico e designer:** João Edson Albuquerque

7 de AGOSTO – domingo

15h

5º FÓRUM DANÇA E SUSTENTABILIDADE

‘Modus Operandi - modos de ser, fazer, existir e acreditar dos coletivos de dança latino-americanos’

Coordenação: Sylvia Fernandez (BO) e Solange Borelli (BR)

Encontro com artistas, criadores e gestores latino-americanos numa discussão que busca compreender a realidade das artes cênicas, especialmente a dança, no contexto social, político e econômico em que se apresentam atualmente. Objetiva criar redes de articulação a fim de potencializar o intercâmbio artístico e cultural entre os países participantes. Em destaque os depoimentos dos diretores das companhias que participam da DANÇA À DERIVA 2016, sobre suas realidades e necessidades artísticas e culturais. Atividade aberta a todos os interessados em políticas públicas para as artes em geral.

Serviço:

Dança à Deriva – 4ª Mostra Latino-Americana de Dança Contemporânea de 01 a 07 de agosto – espetáculos a partir das 19h.

Entrada gratuita (retirar ingressos com 1 hora de antecedência)

Galeria Olido – Centro de Dança Umberto da Silva

Endereço: Av. São João, 473 - 2º andar – República, São Paulo

Telefone: (11) 3331-8399

Informações adicionais

Elaine Calux – assessoria de imprensa

11 33689940 | 964655686

dancaaderiva2016@radarcultural.com.br

<https://dancaaderiva.wordpress.com>